Resultados do 2T14 e 6M14 refletem a hidrologia adversa

Florianópolis (SC), 25 de julho de 2014 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao segundo trimestre e ao período acumulado de seis meses encerrados em 30 de junho de 2014 (2T14 e 6M14) As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● A receita líquida de vendas totalizou R$ 1.364,8 milhões no 2T14, 7,2% acima do registrado no 2T13, reflexo direto dos efeitos da elevação do preço médio líquido de venda, incremento no volume de energia vendida e das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE. Para os 6M14, a receita líquida de vendas foi de R$ 3.007,8 milhões.

● O EBITDA atingiu R$ 301,5 milhões no período, uma queda de 58,1% na comparação com o 2T13, decorrente, principalmente, dos efeitos negativos da variação nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE. A margem EBITDA no 2T14 foi de 22,1%, redução de 34,4 p.p. em relação aos 56,5% do 2T13. No acumulado do ano, o EBITDA alcançou R$ 995,6 milhões, levando a uma margem EBITDA de 33,1%.

● O lucro líquido registrado no período foi de R$ 73,7 milhões, correspondendo a R$ 0,1130 por ação, ficando desta forma 77,2% abaixo do lucro líquido apurado no 2T13. O valor acumulado no primeiro semestre do ano totalizou R$ 363,0 milhões.

● A estratégia de sazonalização de energia teve um efeito negativo no 2T14, que deverá ser revertido na segunda metade do ano.

● A quantidade de energia vendida passou de 8.787 GWh (4.023 MW médios) no 2T13 para 9.082 GWh (4.158 MW médios) no 2T14, crescimento de 3,4% entre os períodos analisados, em função, principalmente, do início da operação do Complexo Eólico Trairi e da elevação do volume de energia comprada para revenda.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e dos tributos sobre a receita, atingiu R$ 148,19/MWh no 2T14, 7,0% superior ao apurado no mesmo trimestre de 2013. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes.

● Em 30 de abril, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizou um Leilão A-0 que negociou 2.046 MW médios até o final de 2019. Desse total, 150 MW médios foram vendidos pela Tractebel Energia ao preço de R$ 270,69/MWh.

● Em junho, a Tractebel Energia firmou, com a Alstom, contrato de fornecimento de 36 aerogeradores, modelo ECO122, de 2,7 MW de potência cada, para o Complexo Eólico Santa Mônica.

● O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 380,1 milhões (R$ 0,5823340186 por ação) sob a forma de dividendos intercalares, com base nos resultados de 6M14, o que corresponde a 100% do lucro líquido ajustado do primeiro semestre de 2014.

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	2T14	2T13	Var.	6M14	6M13	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.364,8	1.273,4	7,2%	3.007,8	2.664,2	12,9%
Resultado do Serviço (EBIT)	152,5	574,9	-73,5%	698,9	1.304,3	-46,4%
EBITDA (1)	301,5	719,9	-58,1%	995,6	1.590,5	-37,4%
EBITDA / RLV - (%) (1)	22,1	56,5	-34,4 p.p.	33,1	59,7	-26,6 p.p.
Lucro Líquido	73,7	324,0	-77,2%	363,0	748,9	-51,5%
Dívida Líquida	2.539,0	2.477,5	2,5%	2.539,0	2.477,5	2,5%
Energia Vendida (MW médios)	4.158	4.023	3,4%	4.191	4.074	2,9%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	148,19	138,52	7,0%	146,36	137,42	6,5%
Número de Empregados	1.125	1.108	1,5%	1.125	1.108	1,5%

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

2T14

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 28/07/2014 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximo Evento, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

Baixe nosso aplicativo de RI

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

IBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2014

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

Em 2014, foram adicionados 125,5 MW ao parque gerador da Tractebel Energia, com a aquisição da Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari (65,5 MW) e entrada em operação comercial das centrais eólicas Fleixeiras I e Mundaú (30,0 MW cada), elevando, assim, a capacidade instalada total da Tractebel Energia para 7.024,2 MW, e confirmando sua posição de maior geradora privada de energia elétrica do Brasil. Assim, o parque gerador da Companhia conta com 26 usinas, sendo nove hidrelétricas, cinco termelétricas e 12 complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e eólicas, das quais 22 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	16-out-30
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	27-set-28
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	14-jul-32
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	26-nov-37
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	27-set-28
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	26-ago-33
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	27-set-28
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	22-abr-37
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	30-set-34
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**	
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	27-set-28
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	28-abr-29
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	27-set-28
Total - Termelétricas			**1.119,0**	**1.119,0**	
Ferrari	Biomassa	Pirassununga (SP)	65,5	65,5	27-jun-42
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	4-abr-30
Guajiru	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	20-set-41
Fleixeiras I	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	27-set-41
Mundaú	Eólica	Trairi (CE)	30,0	30,0	27-set-41
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	29-out-32
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	18-dez-32
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	3-ago-33
Trairi	Eólica	Trairi (CE)	25,4	25,4	29-set-41
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	18-dez-32
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	2-mai-30
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	1-out-32
Total - Complementares			**355,6**	**345,5**	
Total			**8.744,9**	**7.024,2**	

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Expansão

Projetos em Construção

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia./Grupo	
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	1.500,0	13-ago-43
Complexo Eólico Santa Mônica	Eólica	Trairi (CE)	97,2	97,2	A definir
Ferrari (expansão)	Biomassa	Pirassununga (SP)	15,0	15,0	A definir
Cidade Azul	Solar	Capivari de Baixo (SC)	3,0	3,0	Não aplicável
Total			**3.865,2**	**1.615,2**	

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, Estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011, a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Adicionalmente, em 26 de dezembro de 2012, a Usina se tornou elegível à venda de créditos de carbono, ao obter

registro junto à Organização das Nações Unidas (ONU), passando, portanto, a ter o direito de comercializar cerca de 6 milhões de toneladas de CO_2/ano quando operar em plena capacidade. Adicionalmente, conforme comunicado ao mercado divulgado pela Tractebel Energia em 13 de maio de 2013, a GDF SUEZ, empresa controladora da Companhia, vendeu parcela de 20,0% no projeto hidrelétrico Jirau para a Mitsui & Co. Ltd. A transação foi concluída em 16 de janeiro de 2014, após a aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e dos bancos repassadores - a aprovação da operação pelo Conselho Administrativo de Política Econômica (Cade) foi dada em 1º de julho de 2013 e pela Aneel em 24 de setembro de 2013. Com a conclusão da transação, a GDF SUEZ passou a deter uma participação de 40,0%, enquanto a Chesf e a Eletrosul, subsidiárias da Eletrobrás, permaneceram com 20,0% cada, mesma participação que passou a ter o sócio japonês. O projeto possui atualmente dez unidades em operação comercial, portanto, conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). Além delas, duas unidades se encontram em fase de testes. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel Energia quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados.

Complexo Eólico Santa Mônica – Ceará. Em 11 de abril de 2014 foi autorizado o início de construção do Complexo Eólico Santa Mônica, a ser instalado no Município de Trairi (CE), sendo composto pelos seguintes empreendimentos e respectivas capacidades instaladas: Central Eólica Trairi II, 29,7 MW; Central Eólica Cacimbas, 18,9 MW; Usina Geradora Eólica Santa Mônica, 18,9 MW; e Usina Geradora Eólica Santa Mônica SPE II, 29,7 MW. O empreendimento está localizado próximo ao Complexo Eólico Trairi, de 115,4 MW e já em operação comercial, e gozará de sinergia advinda de estruturas existentes, como subestação e linha de transmissão. A Companhia investirá aproximadamente R$ 460 milhões no Complexo Eólico Santa Mônica, proporcionando um incremento de 97,2 MW de energia renovável não convencional ao seu parque gerador, após a entrada em operação comercial de todas as unidades geradoras, prevista para 2016, sendo sua produção totalmente direcionada para contratação no Ambiente de Contratação Livre.

Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari – São Paulo (Expansão). A Companhia está direcionando investimentos da ordem de R$ 85 milhões na modernização e ampliação da UTE Ferrari, a fim de ampliar sua capacidade instalada para 80,5 MW. Com isso, é esperada a elevação da sua capacidade comercial para 35,6 MW médios. As obras de ampliação foram iniciadas em 25 de março, e a finalização está prevista para o primeiro semestre de 2015**.**

Usina Solar Fotovoltaica – Santa Catarina. A Tractebel, em conjunto com o Grupo de Pesquisa Fotovoltaica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e demais parceiros, está implementando a Usina Solar Cidade Azul, de 3 MWp, no Município de Capivari de Baixo (SC), ao lado do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. O projeto está sendo viabilizado por meio do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica (P&D) da Aneel. No dia 31 de março, a Usina iniciou testes operacionais, e sua entrada em operação comercial está prevista para o segundo semestre de 2014.

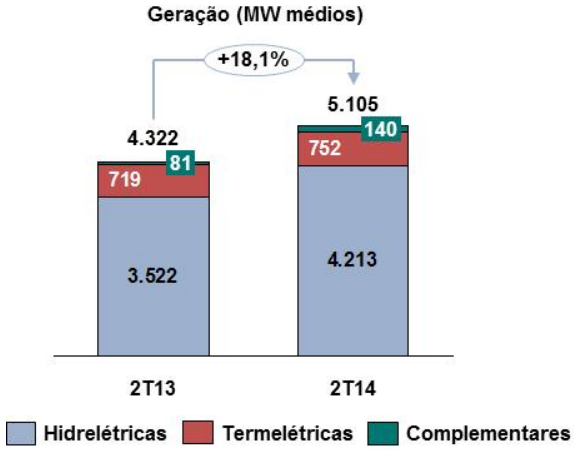
Disponibilidade

No 2T14, as usinas operadas pela Tractebel Energia atingiram 96,4% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 97,9% nas usinas hidrelétricas, 86,8% nas termelétricas e 96,1% nas usinas de fontes complementares – PCHs, biomassa e eólicas. Nos primeiros seis meses de 2014, as usinas atingiram uma disponibilidade de 97,2%, sendo 98,4% nas usinas hidrelétricas, 89,8% nas termelétricas e 94,9% nas usinas de fontes complementares.

Quando consideradas também todas as paradas programadas, a disponibilidade global no segundo trimestre de 2014 foi de 84,0% - 85,4% nas usinas hidrelétricas, 72,6% nas termelétricas e 91,5% nas usinas de fontes complementares, índice que no acumulado no ano foi de 88,7% - 90,4% nas usinas hidrelétricas, 78,2% nas termelétricas e 88,0% nas usinas de fontes complementares.

Produção

No 2T14, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia alcançou 11.147 GWh (5.105 MW médios), um aumento de 18,1% na geração em relação ao 2T13. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 9.201 GWh (4.213 MW médios), as termelétricas por 1.641 GWh (752 MW médios) e as complementares por 305 GWh (140 MW médios). Os resultados mostram um aumento de 19,6% em relação às usinas hidrelétricas, de 4,5% nas usinas termelétricas e de 73,3% entre as usinas denominadas complementares.



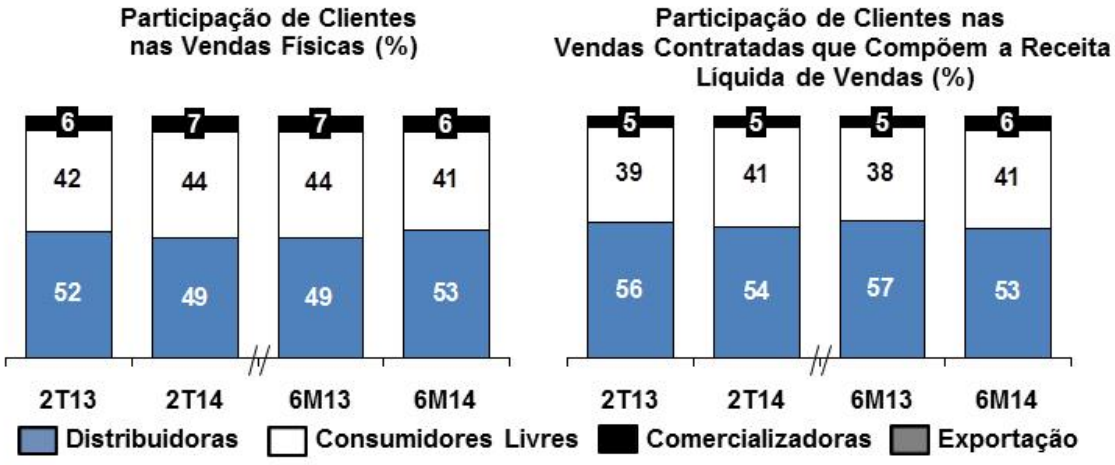
Esses incrementos estão associados, principalmente, à melhoria nas condições hidrológicas em relação ao ano anterior, particularmente na Região Sul, e ao maior despacho das usinas termelétricas, com o objetivo de aumentar a garantia energética de todo o Sistema Interligado Nacional (SIN). Já o significativo acréscimo na geração das usinas complementares está associado à entrada em operação comercial do Complexo Eólico Trairi e à aquisição da Central Geradora Termelétrica UTE Ferrari.

Destacamos que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

Em comparação ao 2T13, a participação de consumidores livres no total das vendas físicas da Companhia no 2T14 cresceu 1,9 p.p. atingindo 44,0% do total. A contribuição desses clientes no total da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 1,5 p.p., passando de 39,2% no 2T13 para 40,7% no 2T14.



Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de junho de 2014, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir:

Balanço de Energia

(em MW médio)	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/06/14 (R$/MWh)
Recursos Próprios	3.529	3.534	3.530	3.550	3.573	3.573			
+ Compras para Revenda	950	623	536	403	370	350			
= Recursos Totais (A)	4.479	4.157	4.066	3.953	3.943	3.923			
Vendas reguladas*	1.780	1.819	1.676	1.323	1.323	1.322			
2004-EE-2007-08	10	-	-	-	-	-	70,9	dez-04	111,6
2005-EE-2008-08	143	143	-	-	-	-	81,6	abr-05	125,7
2005-EE-2009-08	353	353	353	-	-	-	94,0	out-05	141,4
2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	172,3
2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	189,5
2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	197,0
2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	177,9
2014-EE-2014-06	101	150	150	150	150	150	270,7	mai-14	270,7
Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	264,8
1º Leilão de Reserva	14	14	14	14	14	14	158,1	ago-08	214,0
Mix de leilões (Reserva / Energia Nova / GD)	18	18	18	18	18	17	-	-	199,0
+ Vendas Bilaterais	2.528	2.266	2.118	1.872	1.456	1.083			
= Vendas Totais (B)	4.308	4.085	3.794	3.195	2.779	2.405			
Saldo (A - B)	**171**	**72**	**272**	**758**	**1.164**	**1.518**			
Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	143,6	146,5	144,8						
Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	136,9	146,6	154,3						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

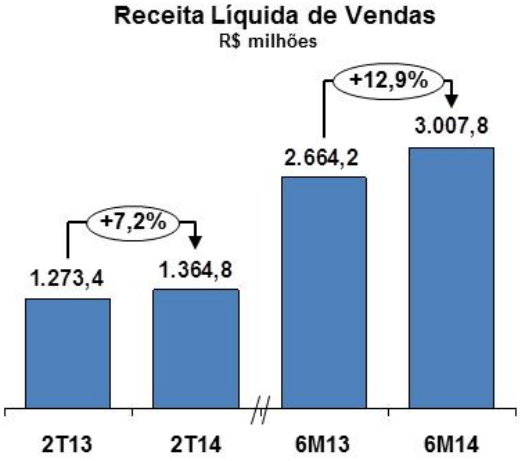
*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/06/14, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/06/14, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

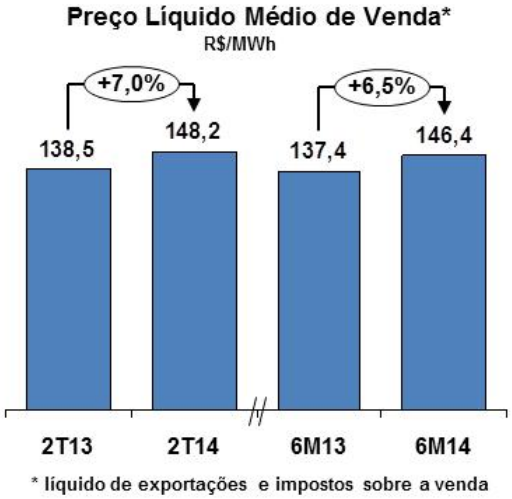
Receita Líquida de Vendas

No 2T14, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 7,2%, ou R$ 91,4 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.273,4 milhões para R$ 1.364,8 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 93,1 milhões – elevação do preço médio líquido de venda; (ii) R$ 35,6 milhões – incremento no volume de energia vendida; e (iii) R$ 42,0 milhões – redução na receita decorrente das transações realizadas no mercado de curto prazo, inclusive as no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).



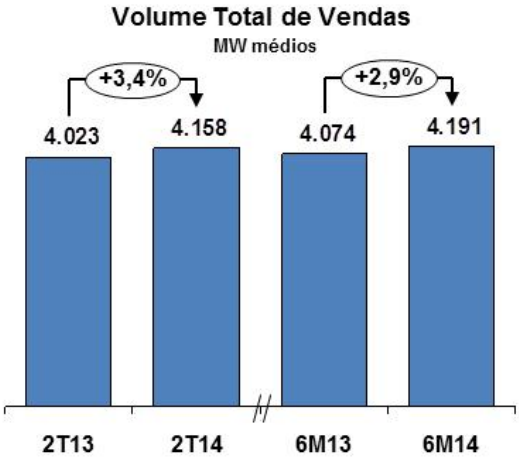
- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia, líquido dos tributos sobre a receita, atingiu R$ 148,19/MWh no 2T14, 7,0% acima do apurado no mesmo trimestre de 2013, cujo valor foi de R$ 138,52/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes.



- **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida passou de 8.787 GWh (4.023 MW médios) no 2T13 para 9.082 GWh (4.158 MW médios) no 2T14, aumento de 3,4%, ou 295 GWh (135 MW médios), entre os períodos comparados, em função, principalmente, do início da operação do Complexo Eólico Trairi e da elevação do volume de energia comprada para revenda.



Comentários sobre as Variações da Receita Líquida de Vendas, por Classe de Clientes

a) Distribuidoras

A receita de venda a distribuidoras alcançou R$ 728,4 milhões no 2T14, montante 6,9% superior aos R$ 681,7 milhões auferidos no 2T13. A combinação das seguintes variações contribuiu para esse efeito: (i) R$ 61,2 milhões – elevação de 9,1% no preço médio líquido de venda; e (ii) R$ 14,5 milhões – redução de 94 GWh (43 MW médios), ou 2,0%, do volume de vendas.

b) Comercializadoras

A receita de venda a comercializadoras passou de R$ 58,7 milhões no 2T13 para R$ 69,1 milhões no 2T14, crescimento de 17,7% entre os períodos comparados, resultado do acréscimo de 90 GWh (41 MW médios), ou 17,8%, na quantidade de energia vendida.

c) Consumidores livres

A receita de venda a consumidores livres aumentou 15,0% entre os trimestres em análise, passando de R$ 476,7 milhões no 2T13 para R$ 548,3 milhões no mesmo período de 2014. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R$ 39,7 milhões – crescimento de 299 GWh (137 MW médios), ou 8,1%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 31,9 milhões - elevação de 6,4% no preço médio líquido de venda da energia.

d) Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE

No 2T14, a receita auferida no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE, foi de R$ 5,8 milhões, enquanto no mesmo período de 2013 foi de R$ 47,8 milhões, representando um decréscimo de R$ 42,0 milhões entre os trimestres comparados. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações de curto prazo, inclusive as transações na CCEE”.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em R$ 512,6 milhões, ou 79,0%, entre os períodos comparados, passando de R$ 648,6 milhões no 2T13 para R$ 1.161,2 milhões no trimestre em análise. Essas variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 86,5 milhões no 2T14, correspondentes a 737 GWh (337 MW médios), em comparação com o mesmo trimestre de 2013, refletindo as novas contratações de médio e longo prazo, com vigências iniciadas a partir do terceiro trimestre de 2013, e os reajustes de contratos existentes.

b) **Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise os custos com essas transações foram superiores em R$ 407,6 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão:** aumento de R$ 4,4 milhões entre os trimestres em análise reflexo do reajuste anual das tarifas de transmissão e da entrada em operação comercial do Complexo Eólico Trairi.

d) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** acréscimo de R$ 44,3 milhões na confrontação do 2T14 com o mesmo período de 2013 em função, substancialmente, do aumento do consumo de gás natural pela Usina Termelétrica William Arjona (UTWA), causado pelo maior despacho da Usina no trimestre em análise.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** incremento de R$ 9,4 milhões entre o segundo trimestre de 2014 e o mesmo período de 2013 em razão, basicamente, do maior despacho de determinadas unidades hidrelétricas da Companhia.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 4,8 milhões no 2T14 em relação ao segundo trimestre de 2013 em função, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** acréscimo de R$ 7,6 milhões entre os trimestres analisados em decorrência, principalmente, de maior demanda por serviços de operação e manutenção, especialmente no Complexo Eólico Trairi e no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, bem como pelo pagamento de serviços vinculados ao fornecimento de gás natural para a UTWA.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 3,8 milhões entre os trimestres comparados em função, sobretudo, da entrada em operação do Complexo Eólico Trairi.

i) **Outros:** efeito positivo de R$ 55,8 milhões decorrente, essencialmente, da reversão de passivos prescritos relacionados com compra de energia e encargos de transmissão.

Detalhamento das Operações de Curto Prazo, Inclusive as Transações na CCEE

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia com duração da entrega não superior a seis meses e que tenham como objetivo principal a gestão da exposição da Tractebel na CCEE. Dessa forma, o preço da energia em tais operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal – e, portanto, de curto prazo – dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas a PLD, logo, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada, que ocorre quando a geração das usinas que fazem parte do MRE, em relação à energia alocada, é maior (Energia Secundária) ou menor (GSF) (iii) do chamado “risco de submercado”; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do PLD.

No 2T14, o resultado líquido decorrente de transações de curto prazo, inclusive as realizadas na CCEE, foi negativo em R$ 468,0 milhões ante o também resultado negativo de R$ 18,4 milhões, obtido no mesmo período de 2013, ou seja, uma variação de R$ 449,6 milhões entre os trimestres comparados.

Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) mudança da posição vendedora na CCEE no 2T13 para substancialmente compradora no 2T14, em decorrência da estratégia de alocação de energia; (ii) efeito negativo do Fator de Ajuste da Energia Assegurada (GSF), em função do déficit de geração hidrelétrica em relação à energia alocada pelos agentes; (iii) impacto negativo decorrente da diferença do PLD entre os submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul. Tal impacto foi causado pelo fato de vendas a consumidores livres localizados no submercado Sudeste/Centro-Oeste serem lastreadas por capacidade comercial localizada no submercado Sul. Isso caracteriza uma posição vendedora no submercado Sul, que apresentou PLDs menores no período, e uma posição compradora no submercado Sudeste/Centro-Oeste, que apresentou PLDs mais elevados, resultando em uma perda financeira; (iv) excedente de geração termelétrica em relação à energia alocada no 2T14, em função da elevação do despacho dessas usinas por ordem de mérito, enquanto que no 2T13 houve uma exposição termelétrica; (v) variação positiva no MRE devido à maior geração hidrelétrica; (vi) reversão da provisão dos custos relativos à participação dos geradores no rateio dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), estabelecida pela Resolução CNPE 03/2013, a partir da elevação da possibilidade de êxito na ação que contesta a cobrança desses valores; e (vii) em menor escala, redução de compras de energia de curto prazo.

O PLD médio no submercado Sul passou de R$ 248,36/MWh no 2T13 para R$ 611,97/MWh no 2T14, ou seja, um aumento de 146,4%. Já no submercado Sudeste/Centro-Oeste o incremento foi de 173,4%, passando de R$ 249,53/MWh no 2T13 para R$ 682,32/MWh no 2T14.

Cabe considerar que os expressivos aumentos dos PLDs médios dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste contribuíram significativamente para os efeitos mencionados nos itens (i) a (iv).

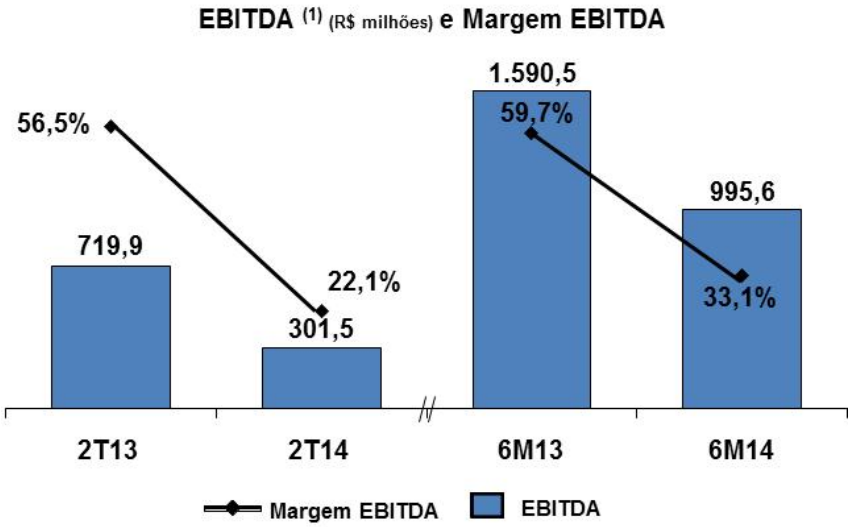
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram em R$ 2,4 milhões, ou 4,7%, nos trimestres comparados, passando de R$ 50,6 milhões no 2T13 para R$ 53,0 milhões no trimestre em análise. Essas variações estão relacionadas, em parte, ao reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos retro mencionados, o EBITDA do 2T14 foi de R$ 301,5 milhões, 58,1%, ou R$ 418,4 milhões, abaixo do apurado no 2T13, que foi de R$ 719,9 milhões. A margem EBITDA foi de 22,1% no 2T14, representando uma redução de 34,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2013. As quedas acima citadas decorreram, substancialmente, da combinação dos

seguintes componentes anteriormente mencionados: (i) elevação de R$ 128,7 milhões da receita líquida de vendas; (ii) reversão de passivos prescritos no montante de R$ 54,8 milhões; (iii) efeito negativo de R$ 449,6 milhões nas transações no mercado de curto prazo, inclusive as realizadas no âmbito da CCEE; (iv) aumento de R$ 86,5 milhões nas compras de energia para revenda; (v) crescimento de R$ 44,3 milhões no consumo de combustível; e (vi) elevação dos custos com a compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos em R$ 9,4 milhões.



(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	2T14	2T13	Var. %	6M14	6M13	Var. %
Lucro líquido	73.745	324.014	-77,2	362.976	748.891	-51,5
(+) Imposto de renda e contribuição social	45.677	159.078	-71,3	182.504	365.090	-50,0
(+) Despesas financeiras, líquidas	33.061	91.826	-64,0	153.429	190.318	-19,4
(+) Depreciação e Amortização	149.012	145.015	2,8	296.725	286.176	3,7
EBITDA	**301.495**	**719.933**	**-58,1**	**995.634**	**1.590.475**	**-37,4**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: No 2T14, essas receitas atingiram R$ 101,1 milhões, R$ 50,1 milhões acima dos R$ 51,0 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2013 em função, substancialmente, da conjunção do que segue: (i) incremento de R$ 12,2 milhões na receita com aplicações financeiras; (ii) reversão de R$ 61,4 milhões nos juros e variação monetária sobre passivos prescritos; e (iii) reconhecimento de ganho não recorrente no 2T13 no valor de R$ 29,2 milhões, relativo ao êxito em ação judicial que questionava a atualização de valores de vendas de energia recebidos em atraso.

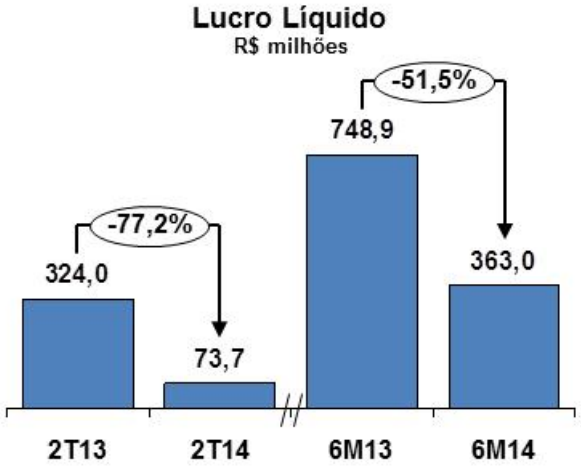
Despesas financeiras: Essas despesas no 2T14 foram de R$ 134,1 milhões, R$ 8,7 milhões abaixo do registrado no mesmo trimestre do ano anterior em razão, principalmente, do seguinte: (i) efeito positivo de R$ 26,3 milhões na variação cambial sobre empréstimos; (ii) aumento de R$ 14,1 milhões nos juros e variação monetária sobre dívidas e concessões a pagar; e (iii) elevação de R$ 3,6 milhões na atualização monetária de provisões.

Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 2T14 foram de R$ 45,7 milhões, valor inferior em R$ 113,4 milhões ao do mesmo trimestre de 2013, que foi de R$ 159,1 milhões, em decorrência da redução do lucro antes dos tributos.

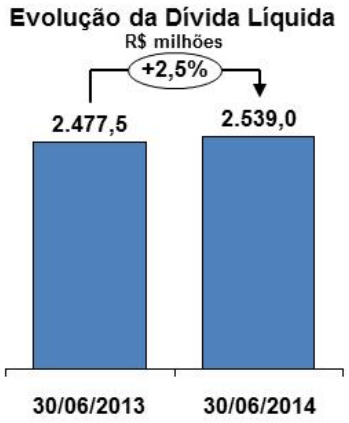
Lucro Líquido

O lucro líquido do 2T14 foi de R$ 73,7 milhões, valor R$ 250,3 milhões, ou 77,2%, inferior aos R$ 324,0 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Essa queda decorreu, substancialmente, da variação negativa de R$ 418,4 milhões no EBITDA, conforme anteriormente mencionado, parcialmente compensada pela redução nas despesas financeiras líquidas, no montante de R$ 58,8 milhões, e do imposto de renda e contribuição social, no valor de R$ 116,1 milhões.

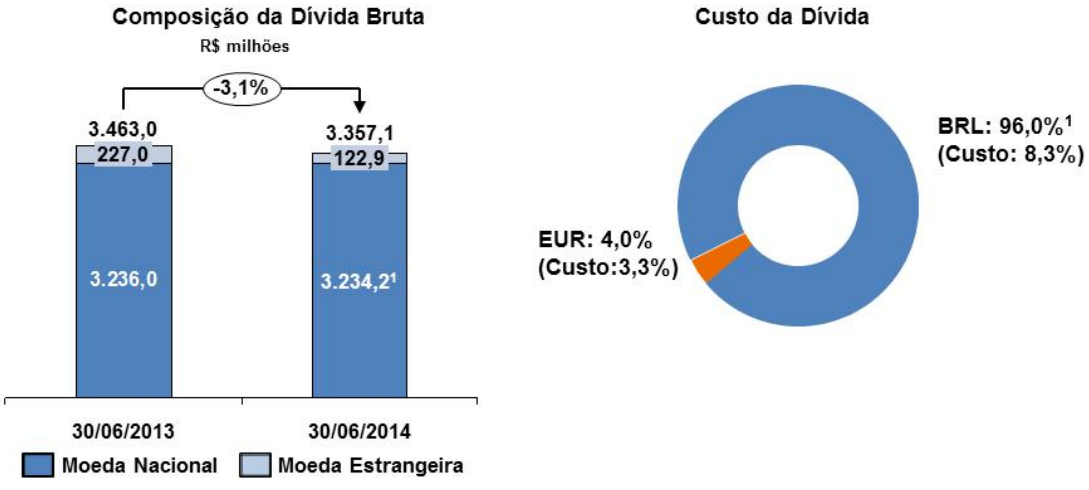


Endividamento

Em 30 de junho de 2014, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.539,0 milhões, 2,5% superior aos R$ 2.477,5 milhões registrados ao final do 2T13.

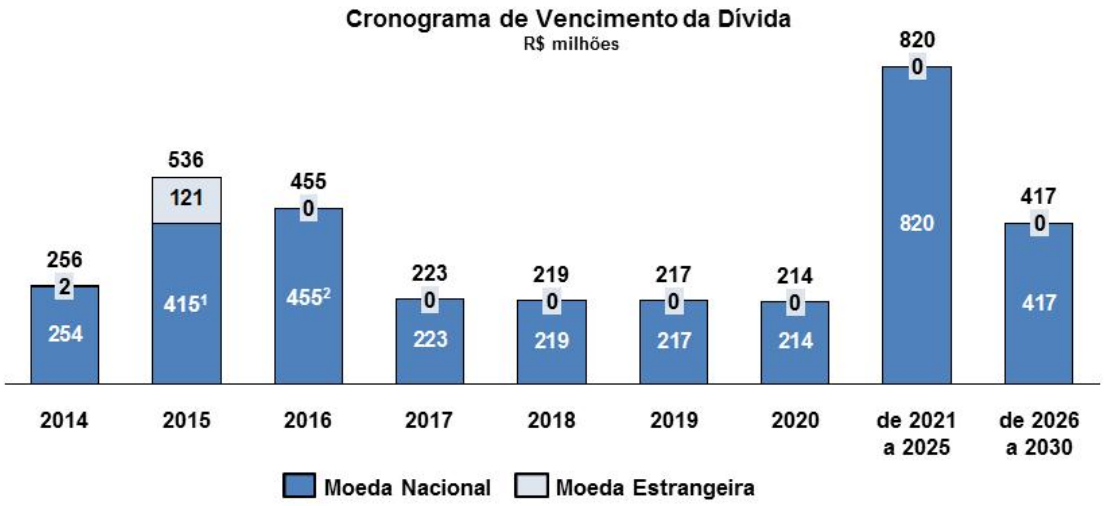


A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.357,1 milhões ao final do 2T14, uma queda de 3,1% comparativamente à posição de 30 de junho de 2013. Do total da dívida no final do período, 16,8% estava denominada em moeda estrangeira (6,6% ao final do 2T13). Considerando-se, no entanto, a operação de swap contratada no terceiro trimestre de 2013, a exposição efetiva a moedas estrangeiras era de 3,7% do total da dívida bruta ao final do período em análise.



¹ Inclui dívida de US$ 190,0 milhões com swap integral para CDI.

A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 2T13 e 2T14: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 143,4 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito e Complexo Eólico Trairi; (ii) absorção do contrato de financiamento com BNDES e bancos repassadores decorrente da aquisição da UTE Ferrari no valor de R$ 44,5 milhões; (iii) contratação de dois empréstimos junto ao HSBC Bank USA no valor total de US$ 190,0 milhões (equivalente a R$ 438,3 milhões), sujeito a uma operação de swap, para proteger a totalidade dos fluxos de caixa futuros contra a alta do dólar norte-americano; (iv) a geração de R$ 280,3 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; (v) amortização de debêntures no valor de R$ 184,6 milhões; (vi) R$ 778,5 milhões em amortizações de empréstimos e financiamentos; e (vii) ganho de R$ 49,1 milhões decorrente da liquidação antecipada a valor de mercado da dívida junto à STN.



[1] Inclui dívida de US$ 90,0 milhões com swap integral para CDI.
[2] Inclui dívida de US$ 100,0 milhões com swap integral para CDI.

Investimentos

Conforme divulgado em Comunicado ao Mercado de 11 de abril de 2014, a Companhia adquiriu dois projetos eólicos no Estado da Bahia, totalizando um potencial de desenvolvimento de 450 MW, que demandaram investimentos de R$ 56,5 milhões, no período em análise. No 2T14, a Companhia desembolsou R$ 63,5 milhões, correspondentes ao pagamento de parte dos R$ 56,5 milhões mencionados bem como ao pagamento de parcelas remanescentes de investimentos realizados em períodos anteriores.

Adicionalmente, R$ 30,3 milhões foram aplicados na construção de novas usinas e R$ 25,4 milhões destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador da Companhia. No 2T14, foram efetivamente pagos R$ 98,9 milhões, referentes ao desembolso parcial dos investimentos acima citados, além dos pagamentos de aquisições realizadas em meses anteriores.

Crédito de Dividendos

O Conselho de Administração da Tractebel Energia, em reunião realizada em 25 de julho de 2014, aprovou a distribuição de dividendos intercalares com base nas demonstrações financeiras levantadas em 30 de junho de 2014, no valor de R$ 380,1 milhões (R$ 0,5823340186 por ação), representando um payout de 100% para o primeiro semestre de 2014 considerando o lucro líquido distribuível.

As condições de pagamento dos dividendos intercalares serão posteriormente definidas pela Diretoria Executiva e comunicadas por meio de Aviso aos Acionistas.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre e do ano:

Indicadores de Sustentabilidade[1]				
	Indicador	**2T14**	**2T13**	**Variação**
Qualidade	Número de usinas certificadas	15	15	-
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	96,4	97,8	- 1,4 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	84,0	91,1	- 7,1 p.p.
Meio Ambiente	Percentual das usinas licenciadas (%)	100,0	100,0	-
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2]	73.264	61.856	18,4%
	Número de visitantes às usinas	25.664	31.912	-19,6%
	Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	0,977	1,037	-5,8%
	Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)	0,144	0,173	-16,9%
Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social	Nº de empregados	1.125	1.108	1,5%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[3]	1,910	3,810	⇩
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[4]	0,128	0,065	⇧
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[3]	3,535	2,190	⇧
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[4]	0,047	0,030	⇧
	Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei de Incentivo à Cultura (R$ mil)	2.978	3.193	-6,7%
	Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	3.108	3.763	-17,4%

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do CESTE.
3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
4) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa o mais alto nível de governança corporativa daquela bolsa de valores. A Companhia também faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE) desde que este foi criado, em 2005. O Conselho de Administração da Tractebel Energia tem suas reuniões monitoradas com relação aos tempos dedicados a questões estratégicas e de curto prazo, relativamente à sustentabilidade empresarial, e é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do escolhido pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras, pela avaliação dos sistemas de gestão de risco e de controles internos e das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração no caso de contratação de serviços adicionais da empresa prestadora de serviço de auditoria das demonstrações financeiras.

Tendo a ética como um de seus valores corporativos, a Companhia pauta sua conduta por um Código de Ética - um documento público, disponível em seu website -, além de possuir um Comitê de Ética, responsável pela constante atualização do Código e pela avaliação de questões éticas. Em 2013, a Tractebel Energia ratificou sua adesão ao Pacto Empresarial pela Integridade contra a Corrupção, uma iniciativa do Instituto Ethos em desdobramento ao Pacto Global da ONU, do qual a GDF SUEZ é signatária desde o seu lançamento.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

Em 6 de janeiro de 2014, as ações da Companhia ingressaram no principal índice de ações da BM&FBovespa, o Índice Bovespa.

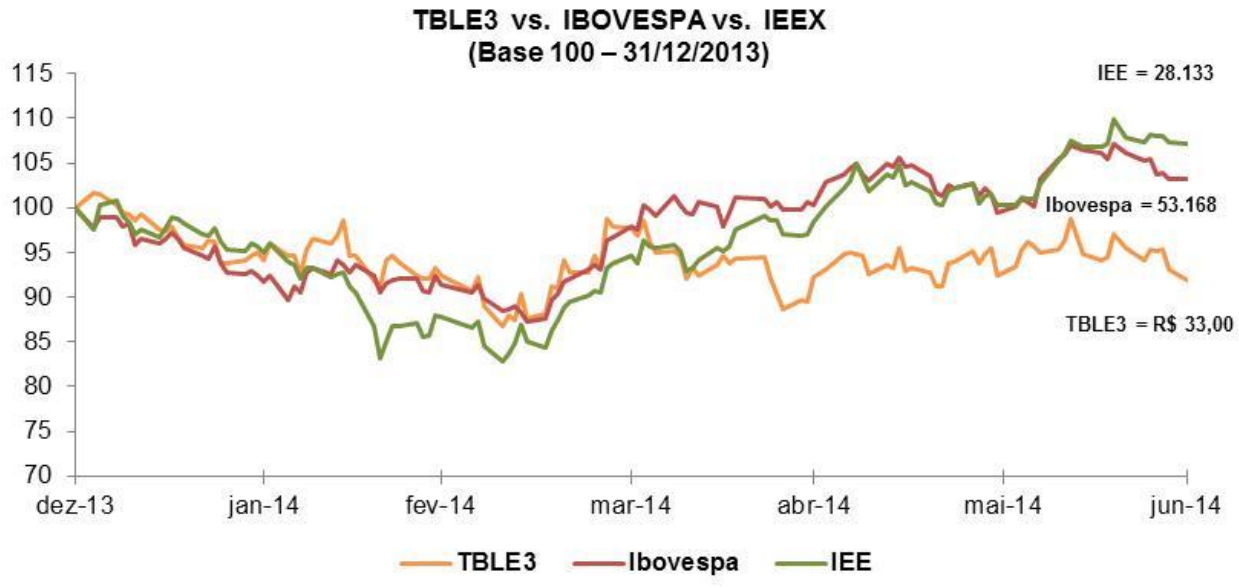
As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

O Ibovespa encerrou o segundo trimestre em alta, beneficiado pelo fluxo de recursos externos e expectativas eleitorais. O índice avançou 5,5% no trimestre e passou a acumular ganho de 3,2% em 2014.

As ações da Tractebel Energia registraram queda de 5,2% no 2T14, enquanto que o Índice do Setor Elétrico (IEE) apresentou forte recuperação, valorizando 14,4% no período. Já nos 6M14, TBLE3 perdeu 8,2%, enquanto que o IEE valorizou 7,2%. As ações da Tractebel encerraram o período cotadas a R$ 33,00/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 21,5 bilhões.

No 2T14, o volume médio diário de TBLE3 foi de R$ 25,7 milhões, 2,6% abaixo do registrado no mesmo período de 2013, quando atingiu R$ 26,4 milhões.



PRÓXIMO EVENTO

A Tractebel realizará o seguinte evento para discussão dos resultados:

Teleconferência com Vídeo Webcast
(em português – tradução simultânea para inglês)

Data: 28 de julho de 2014
Horário: 11:00h (horário de Brasília)

Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820 4001
Senha para os participantes: Tractebel

Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidor.

Replay disponível de 28 de julho a 3 de agosto de 2014. Acesso pelo telefone: (11) 3193-1012, código: 1999966# (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/06/2014**	**31/12/2013**
Ativo Circulante	**2.000.593**	**2.338.458**
Caixa e equivalentes de caixa	818.036	1.224.276
Contas a receber de clientes	656.611	740.326
Estoques	73.018	64.785
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	17.474	21.752
Outros créditos fiscais a recuperar	63.323	59.830
Depósitos vinculados	47.842	3.833
Combustível a reembolsar	231.333	139.601
Outros ativos circulantes	92.956	84.055
Ativo Não Circulante	**10.427.359**	**10.315.939**
Realizável a Longo Prazo	**474.793**	**481.360**
Contas a receber de clientes	3.869	4.432
Imposto e contribuições sociais a recuperar	8.303	8.125
Outros créditos fiscais a recuperar	85.406	100.222
Valores a receber na alienação de ativo	86.886	86.886
Depósitos vinculados	139.087	130.857
Depósitos judiciais	109.061	106.854
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.368	17.575
Outros ativos não circulantes	25.813	26.409
Imobilizado	**9.635.896**	**9.708.227**
Intangível	**316.670**	**126.352**
Total	**12.427.952**	**12.654.397**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/06/2014**	**31/12/2013**
Passivo Circulante	**1.940.408**	**2.183.704**
Fornecedores	621.606	510.346
Dividendos e juros sobre o capital próprio	474.896	221.276
Empréstimos e financiamentos	355.772	492.843
Debêntures	-	174.072
Concessões a pagar	54.079	51.763
Imposto de renda e contribuição social a pagar	89.123	434.166
Outras obrigações fiscais e regulatórias	68.941	62.927
Provisão para remunerações e encargos	53.576	64.122
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	64.092	55.997
Obrigações vinculadas à aquisição de investimentos	69.229	3.573
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	16.802	15.136
Obrigações com benefícios de aposentadoria	28.851	28.851
Outras passivos circulantes	43.441	68.632
Passivo Não Circulante	**5.221.745**	**5.106.082**
Empréstimos e financiamentos	3.001.285	2.829.645
Concessões a pagar	1.638.154	1.543.406
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	27.759	27.416
Obrigações vinculadas à aquisição de investimentos	784	12.846
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	190.702	179.836
Obrigações com benefícios de aposentadoria	186.622	189.668
Imposto de renda e contribuição social diferido	120.644	163.663
Outras passivos não circulantes	55.795	159.602
Patrimônio Líquido	**5.265.799**	**5.364.611**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reserva de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	504.788	527.416
Reservas de lucros	1.776.955	2.233.572
Outros resultados abrangentes	62.924	62.924
Lucros acumulados	380.114	-
Participação de acionistas não controladores	3.557	3.238
Total	**12.427.952**	**12.654.397**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	2T14	2T13	Var. %	6M14	6M13	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.364.803**	**1.273.365**	**7,2**	**3.007.845**	**2.664.246**	**12,9**
Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados	**(1.161.192)**	**(648.627)**	**79,0**	**(2.213.180)**	**(1.263.108)**	**75,2**
Energia elétrica comprada para revenda	(319.392)	(232.843)	37,2	(584.599)	(407.852)	43,3
Transações no mercado de curto prazo, inclusive no âmbito da CCEE	(473.742)	(66.191)	615,7	(854.014)	(148.276)	476,0
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(79.375)	(74.982)	5,9	(156.808)	(150.012)	4,5
Combustíveis para geração	(50.427)	(6.078)	729,7	(100.994)	(33.642)	200,2
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(36.870)	(27.514)	34,0	(77.770)	(54.836)	41,8
Pessoal	(53.275)	(48.452)	10,0	(98.749)	(91.324)	8,1
Material e serviços de terceiros	(44.640)	(37.072)	20,4	(80.500)	(73.083)	10,1
Depreciação e amortização	(147.022)	(143.260)	2,6	(292.770)	(281.956)	3,8
Outros	43.551	(12.235)	-456,0	33.024	(22.127)	-249,2
Lucro Bruto	**203.611**	**624.738**	**-67,4**	**794.665**	**1.401.138**	**-43,3**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(51.128)**	**(49.820)**	**2,6**	**(95.756)**	**(96.839)**	**-1,1**
Despesas com vendas	(4.745)	(4.868)	-2,5	(9.142)	(8.895)	2,8
Despesas gerais e administrativas	(48.258)	(45.756)	5,5	(88.871)	(85.043)	4,5
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	1.875	804	133,2	2.257	(2.901)	-177,8
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	**152.483**	**574.918**	**-73,5**	**698.909**	**1.304.299**	**-46,4**
Resultado Financeiro	**(33.061)**	**(91.826)**	**-64,0**	**(153.429)**	**(190.318)**	**-19,4**
Receitas financeiras	101.087	50.958	98,4	134.730	75.473	78,5
Despesas financeiras	(134.148)	(142.784)	-6,0	(288.159)	(265.791)	8,4
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	**119.422**	**483.092**	**-75,3**	**545.480**	**1.113.981**	**-51,0**
Imposto de renda	(33.206)	(116.149)	-71,4	(132.867)	(266.274)	-50,1
Contribuição social	(12.471)	(42.929)	-70,9	(49.637)	(98.816)	-49,8
Lucro Líquido do Exercício	**73.745**	**324.014**	**-77,2**	**362.976**	**748.891**	**-51,5**
Lucro atribuído aos:						
Acionistas da Tractebel Energia	73.608	323.865	-77,3	362.657	748.577	-51,6
Acionista não controlador da Ibitiúva Bionergética S.A.	137	149	-8,1	319	314	1,6
EBITDA	**301.495**	**719.933**	**-58,1**	**995.634**	**1.590.475**	**-37,4**
Lucro líquido por ação	0,1130	0,4964	-77,2	0,5561	1,1473	-51,5

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	2T14	2T13	6M14	6M13
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes dos tributos	119.422	483.092	545.480	1.113.981
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:				
Depreciação e amortização	149.012	145.015	296.725	286.176
Variação monetária e cambial	4.031	37.529	42.671	59.813
Juros	57.083	95.127	157.073	185.531
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquidas	761	412	2.073	2.661
Outros	444	131	449	426
Lucro ajustado	330.753	761.306	1.044.471	1.648.588
Redução (aumento) nos ativos				
Contas a receber de clientes	103.794	171.620	88.135	16.415
Combustível a reembolsar	(8.979)	4.092	(91.732)	(62.251)
Outros impostos e contribuições sociais a recuperar	5.188	10.509	11.360	17.242
Estoques	(4.131)	(7.805)	(8.233)	(16.551)
Depósitos vinculados e judiciais	12.899	(7.997)	5.445	(26.693)
Outros ativos	(21.029)	(3.445)	(25.218)	23.177
Aumento (redução) nos passivos				
Fornecedores	(122.358)	(55.287)	123.142	183
Imposto de renda e contribuição social	(24.875)	(291)	(78.438)	(5.926)
Outras obrigações fiscais e regulatórias	17.860	(10.497)	4.332	318
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	6.423	5.045	8.438	10.887
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(7.035)	(6.854)	(14.579)	(12.629)
Outros passivos	(73.461)	(11.640)	(55.216)	(11.395)
Caixa gerado pelas operações	215.049	848.756	1.011.907	1.581.365
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(56.347)	(10.253)	(455.051)	(411.239)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(73.203)	(77.583)	(132.209)	(126.283)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**85.499**	**760.920**	**424.647**	**1.043.843**
Atividades de investimento	**(162.480)**	**(119.211)**	**(378.674)**	**(260.784)**
Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes de caixa recebidos	(63.539)	(3.729)	(215.429)	(10.238)
Aplicação no imobilizado	(101.219)	(114.286)	(162.816)	(247.918)
Aplicação no intangível	2.278	(1.196)	(429)	(2.628)
Atividades de financiamento	**(237.654)**	**(471.682)**	**(452.213)**	**(977.706)**
Empréstimos e financiamentos obtidos	-	30.875	234.415	172.700
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos	(222.050)	(208.232)	(413.822)	(270.477)
Parcelas de concessões pagas	(13.467)	(12.667)	(26.880)	(25.274)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(10)	(282.180)	(243.737)	(855.630)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(2.127)	522	(2.189)	975
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(314.635)**	**170.027**	**(406.240)**	**(194.647)**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa				
Saldo inicial	1.132.671	815.302	1.224.276	1.179.976
Saldo final	818.036	985.329	818.036	985.329
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(314.635)**	**170.027**	**(406.240)**	**(194.647)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa				
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	143	3.935	1.198	11.930
Fornecedores de imobilizado e intangível	(42.338)	3.571	(28.227)	75.456
Compensação de imposto de renda e contribuição social	20.362	292	20.939	69.843
Parcelas remanescentes a pagar na aquisição de investimentos, líquidas dos depósitos vinculados	(7.785)	12.221	7.424	12.221